



“Navegar é preciso”: análise e caracterização de perfis e de demandas de informações e serviços na internet

Leziane Machado de Oliveira*
Jefferson Manhães de Azevedo**

Palavras-chave: Inclusão digital. Política pública. Navegar é Preciso.

1 O projeto *Navegar é Preciso*

Oficialmente, o *Navegar é Preciso* foi criado com o objetivo de disponibilizar as informações da administração pública municipal e de possibilitar a comunicação do cidadão com o poder público (AZEVEDO, 2006). O projeto tem início como uma experiência na praia do Farol de São Thomé, no município de Campos dos Goytacazes, no verão do ano de 2002, como uma iniciativa do Centro de Informações e Dados de Campos dos Goytacazes (CIDAC). É composto por Núcleos de Informática espalhados por diversos bairros da cidade de Campos dos Goytacazes e um dos distritos do município. A maior parte de seus núcleos está em bairros periféricos. Cada um destes Núcleos possui de 5 a 20 microcomputadores com acesso à internet.

2 Os formulários

A segunda parte do projeto de pesquisa foi a elaboração de dois formulários, um impresso e outro *on-line*. O primeiro destinou-se à população que transita no entorno dos telecentros da Praça São Salvador e do Parque Prazeres; o segundo tem como foco, exclusivamente, os usuários dos telecentros nestas localidades. Ambos constituem-se de questões fechadas, com opções pré-estabelecidas, para facilitar a coleta de dados e, principalmente, para obter informações sobre o perfil socioeconômico desses grupos, seus níveis de interação com a Tecnologia da Informação e com o Projeto “Navegar é Preciso”. Foram usados, como referências, para a elaboração do formulário, os seguintes trabalhos: o projeto de pesquisa de Bernardo Sorj e Luís Eduardo Guedes (SORJ; GUEDES, 2005), a

* Aluna do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza - Centro Federal de Educação Tecnológica de Campos - lezioliveira@hotmail.com.

** Professor do Centro Federal de Educação Tecnológica de Campos. Doutorando em Informática (COPPE/UFRJ) - jazevedo@cefetcampos.br.

Dissertação de Mestrado de Margarida Maria Mussi Tavares (TAVARES, 2004), o Questionário de Informações Sócio-culturais da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ, 2005) e o artigo *Como Elaborar uma Pesquisa de Mercado* do SEBRAE (SEBRAE, 2006). A versão *on-line* do formulário de pesquisa está disponibilizada no *site* do projeto de pesquisa, no Portal oficial do CEFET Campos (CEFET Campos, 2007).

3 Resultados da pesquisa

A partir da tabulação dos resultados obtidos por meio da pesquisa realizada no entorno dos telecentros da Praça São Salvador e do Parque Prazeres, foi possível inferir algumas tendências, tendo em vista que o universo amostral pesquisado não possui uma representatividade para afirmações categóricas, mas possibilitam algumas especulações que serão confrontadas com os resultados referentes a amostras mais representativas na terceira etapa do projeto de pesquisa.

A Figura 1 nos remete a concluir que, dos 75% dos entrevistados na comunidade do Parque Prazeres, e 71% dos entrevistados nos arredores da Praça São Salvador, não possuem computador no domicílio. Quando comparamos, entre as duas localidades, o fato de ter o computador conectado à internet observa-se que há uma diferença de 4%. De 25% das pessoas que possuem computador no Parque Prazeres, 13% têm seus computadores conectados à internet, por meio da linha telefônica comum. Já na Praça São Salvador, 16% das pessoas possuem esse tipo de conexão. Uma minoria possui computadores conectados à internet por meio de banda larga (cabo e rádio), 5% no total. Devido ao erro amostral, não é possível afirmar que há diferenças significativas entre estas duas realidades.

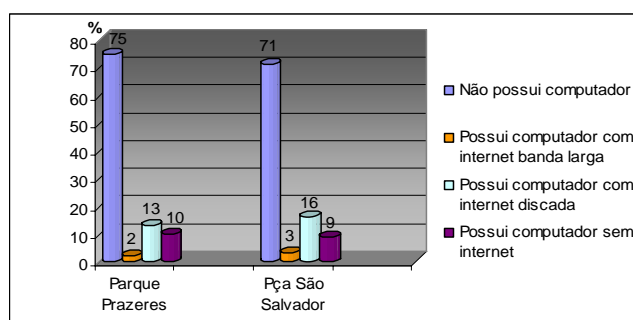


Figura 1: Percentual da posse do computador e tipo de conexão por localidade

A Figura 2 sugere que 51 % dos entrevistados do Parque Prazeres não possui domínio do computador. Entre aqueles que dominam, 15 % costumam acessar a internet a partir do telecentro do projeto *Navegar é Preciso*. O segundo local mais procurado pelos usuários, com 5% cada um deles, é a escola e os cursos de informática. Desta maneira, percebe-se que o projeto *Navegar é Preciso* é local que propicia acesso à internet à maior parte das pessoas entrevistadas no Parque Prazeres.

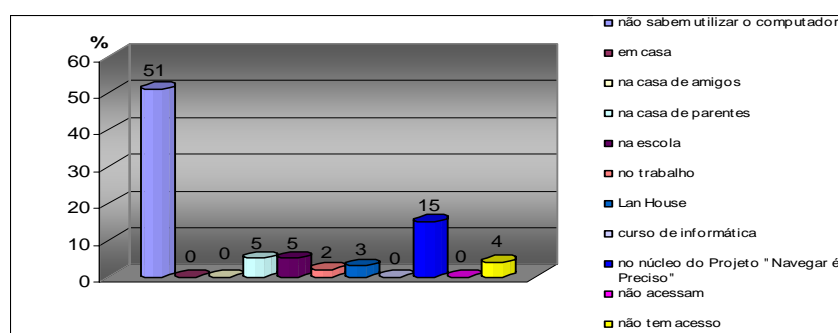


Figura 2: Percentual das pessoas que não sabem utilizar o computador e local de acesso à internet, na localidade do Parque Prazeres

A Figura 3 apresenta a situação do universo no entorno da Praça São Salvador, quanto ao percentual do domínio do computador e local de acesso. Podemos inferir, com base nesses dados, que 33% dos entrevistados não possuem domínio do computador, enquanto que 67% sabem utilizá-lo e preferem acessar a internet no trabalho, perfil muito diferente do Parque Prazeres, podendo-se concluir que, ao contrário do que se observa na Figura 2, para os transeuntes da Praça São Salvador, o local mais procurado para se utilizar o computador é o trabalho, com 13% dos entrevistados.

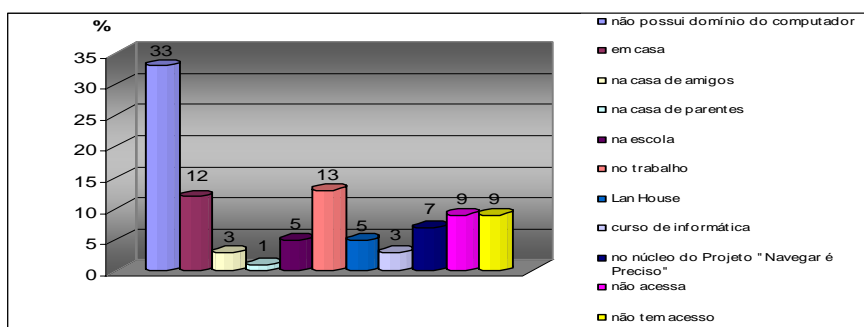


Figura 3: Percentual das pessoas que não sabem utilizar o computador e local de acesso à internet, em torno da Praça São Salvador

A partir dos dados representados na Figura 4, podemos perceber que há uma correlação entre o nível de escolaridade e o acesso à internet, ou seja, as pessoas que possuem um nível de escolaridade mais alto – neste caso o nível mais alto proposto pela pesquisa é o ensino superior - são as que mais acessam a rede. Na Praça São Salvador, 78% das pessoas que cursaram ou cursam o ensino superior acessam a internet. No Parque Prazeres, 67% dos entrevistados que possuem este nível de escolaridade acessam a internet. Podemos concluir, então, que o percentual das pessoas que acessam a internet é mais baixo nas localidades mais periféricas, mas mantêm-se a correlação entre maior escolaridade e maior acesso à internet.

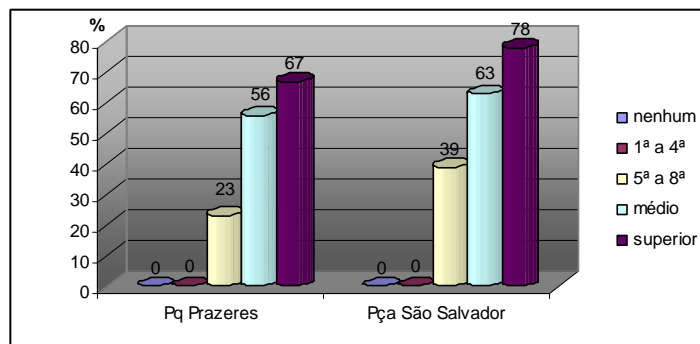


Figura 4: Acesso à internet por nível de escolaridade

Com relação à faixa etária, observa-se que o percentual das pessoas que utilizam a internet decresce, como sugere a Figura 5. Na Praça São Salvador, 100% dos entrevistados que possuem idade entre 12 e 15 anos acessam a internet, enquanto que, no Parque Prazeres, 80% dos jovens pertencentes a essa faixa etária, utilizam a rede. Ainda no Parque Prazeres, observa-se que as pessoas com mais de 45 anos não acessam a internet, fato que não ocorre na Praça São Salvador, visto que 21% das pessoas que circulam nesse local acessam a internet. Apesar dos contrastes, percebe-se que os mais jovens têm frequência maior no uso dos recursos tecnológicos. Destaca-se a gravidade de pessoas ainda em idade de participação efetiva do mundo do trabalho não terem tal competência, em especial no Parque Prazeres.

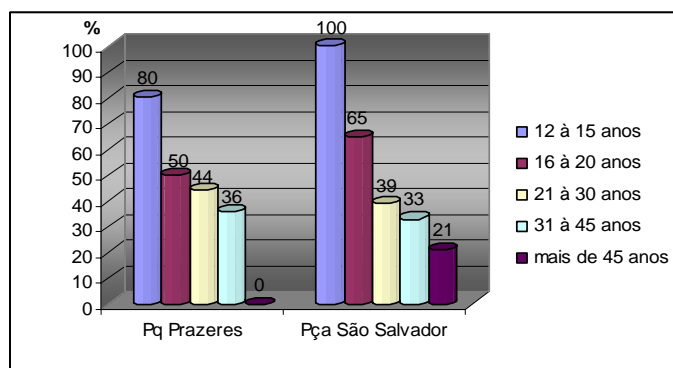


Figura 5: Acesso à internet por faixa etária

A Figura 6 sugere que os serviços da internet mais utilizados nos telecentros, de ambas as localidades pesquisadas, são os serviços que envolvem pesquisa, com 34% na Praça São Salvador e 28% no Parque Prazeres, não havendo significativa diferença. O que se ressalta é o uso de e-mail e bate-papos. Na praça São Salvador, o e-mail é o segundo serviço mais usado, enquanto que, no Parque Prazeres, são os serviços de bate-papo. Uma das suposições possíveis para este fato pode ser que o uso do e-mail pressupõe a relação entre pessoas com um uso mais freqüente da internet, o que não ocorre nas comunidades mais periféricas. Mas é importante frisar que os dois são serviços de comunicação, o que aponta para o destaque para este tipo de uso da internet pelas pessoas. Os serviços de instituições públicas são pouco acessados nos dois locais, indicando uma lacuna importante nos serviços prestados pelos governos.

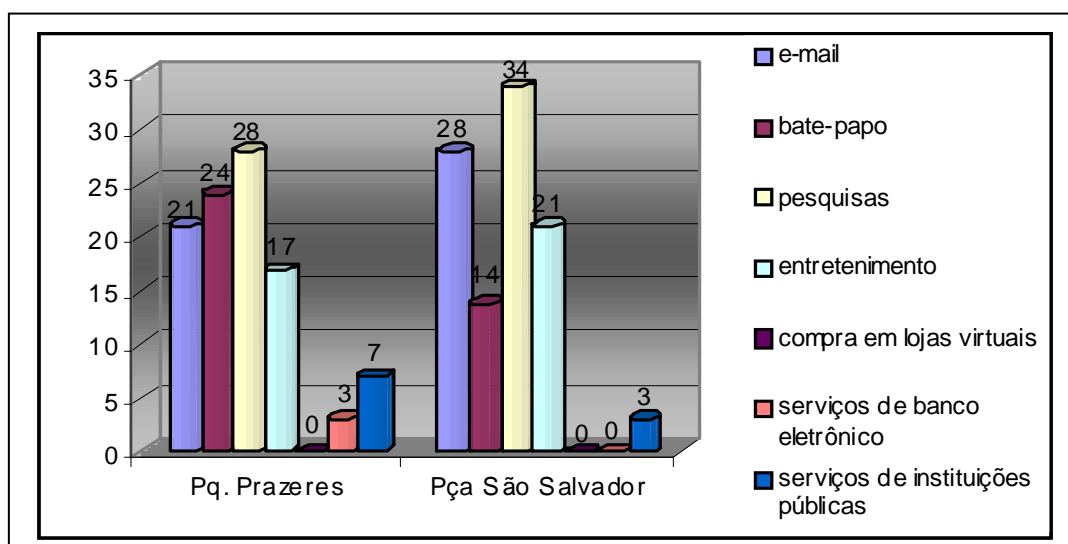


Figura 6: Percentual dos serviços da internet mais utilizados no telecentros

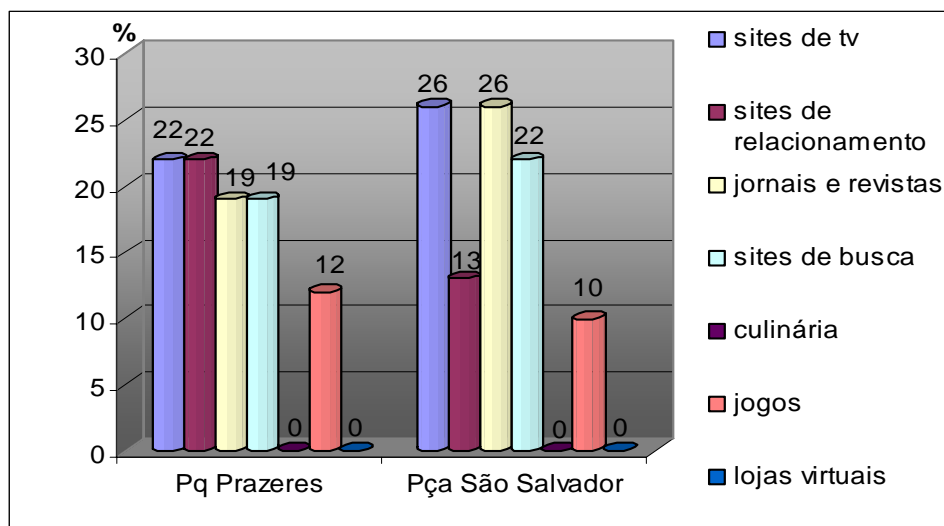


Figura 7: Percentual das principais páginas acessadas nos telecentros

Na Figura 7 podem-se perceber dois pontos antagônicos. O primeiro é que em ambas as comunidades os sites mais acessados são os de tv. O outro ponto revela um fato muito importante, a leitura de jornais e revistas. Observa-se que 26% das pessoas que freqüentam o telecentro da Praça São Salvador possuem o hábito da leitura de jornais e revistas eletrônicos enquanto que, apenas 19% das pessoas, que freqüentam o telecentro do Parque Prazeres, possuem esse hábito. Os sites de relacionamento, juntamente com os sites de tv, são as principais páginas da internet mais acessadas pelos entrevistados do Parque Prazeres, com 22%. Na Praça São Salvador também há uma preferência pelos sites de tv, com 26%. Porém, os sites de relacionamento ficam em 3º lugar, com 13%.

4 Considerações finais

A segunda fase do projeto de pesquisa, a elaboração do formulário impresso e *on-line*, serviu para caracterizar o impacto causado pela disponibilização dos telecentros ao seu redor, permitindo efetuar algumas inferências que deverão ser validadas pela pesquisa que será realizada com um universo amostral mais significativo. Algumas inferências merecem destaque na pesquisa: a) a maior parte dos usuários não possui computador conectado à internet e entre as pessoas que possuem, a maioria das conexões é discada; b) no Parque Prazeres as pessoas costumam acessar a internet a partir dos computadores do telecentro. Já as pessoas da Praça São Salvador acessam a internet a partir dos computadores de seus trabalhos; c) a posse do computador está relacionada com o nível de escolaridade; d) a freqüência de acesso à internet é inversamente proporcional à faixa etária; e) entre as páginas

mais acessadas pelos usuários da Praça São Salvador estão as de jornais e revistas. A terceira fase do projeto permitirá uma precisão nas informações obtidas e uma maior amplitude de análise, tendo em vista que um maior número de Núcleos do projeto *Navegar é Preciso* será avaliado, bem como um maior número de pessoas, permitindo diminuir o erro amostral.

Referências

AZEVEDO, Jefferson M. de; MARQUES, Ivan da Costa. *Projeto de Inclusão Digital “Navegar é Preciso”*: um instrumento para a legibilidade social. VI JORNADAS LATINOAMERICANAS DE ESTUDIOS SOCIALES DE LA CIENCIA Y LA TECNOLOGÍA. Bogotá, Colombia, 2006.

GOMES, Margarida Maria Mussa Tavares. *Inclusão digital em Campos*: um olhar sobre a informática cidadã e o Navegar é Preciso. Dissertação de Mestrado. Campos dos Goytacazes - RJ, 2004. 115p.

PORTAL oficial do CEFET Campos. Disponível em: <http://www.cefetcampos.br/inclusaodigital>. Acesso em: 12 jul. 2007.

QUESTIONÁRIO de Informações Socioculturais. Manual do Candidato 1ª Fase – Exame de Qualificação. Vestibular Estadual 2006, 2005 – Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

SORJ, Bernardo; GUEDES, Luís Eduardo. Exclusão Digital: problemas conceituais, evidências empíricas e políticas públicas. Disponível em: www.centroedelstein.org.br/pdf/exclusaodigital_problemasconceituais.pdf. Acesso em: 16 jul. 2007.